

A REA dedica-se a divulgação de estudos de diferentes áreas de conhecimento e sobre diferentes temas que tratem da relação entre sociedade e meio ambiente. Ela acolhe artigos científicos inéditos que abordem estudos sobre qualidade ambiental, impactos ambientais, percepção e educação ambiental, tecnologias ambientais, processos ambientais, química ambiental, recuperação ambiental, entre outros.

Esta edição contempla artigos que tratam de valoração ambiental, simulação numérica da qualidade da água, tratamento de efluentes, qualidade da água e saúde pública, sistemas florestais e suas interações com o meio ambiente e resíduos sólidos. Eles são apresentados a seguir, permitindo ao leitor de se interar dos estudos cujos resultados estão apresentados nesse volume da REA.

“Valoração ambiental do parque Ecológico de Usos Múltiplos Águas Claras - DF: analisando a disposição a pagar dos usuários”, dos autores Rafael Costa Morgado, Lucijane Monteiro Abreu, Weeberb João Réquia e José Carlos Aravéchia teve por objetivo avaliar a Disposição a Pagar (DAP) pelo uso do Parque Ecológico de Usos Múltiplos Águas Claras, Distrito Federal. Para isso utilizou-se o Método de Valoração Contingente – MVC. A partir da aplicação de questionário, identificou-se a intenção das pessoas no que diz respeito à sua disposição a pagar para manter e conservar o parque. Foi utilizado referendun (dicotômico) para o cálculo da DAP por meio da seguinte pergunta: Você estaria disposto a pagar R\$ X por mês para conservação ou recuperação do Parque Águas Claras? Os resultados mostraram que 57% dos usuários do Parque estão dispostos a pagar pela manutenção, conservação e recuperação, com R\$ 11,59 /mês. Dessa forma, a partir da média atribuída, o valor estimado para a manutenção das funções do Parque Águas Claras corresponde a R\$ 2.503.384,62 /ano.

Alan C. Cunha, Luis A.R. Pinheiro, Helenilza F.A. Cunha, Harry E. Schulz, Antônio C.P. Brasil Jr. e Everaldo B. Souza são os autores de “Simulação da hidrodinâmica e dispersão de poluentes com monitoramento virtual no rio Matapi – AP”. O objetivo geral foi avaliar o comportamento espacial e temporal do escoamento e de potenciais fontes poluentes na foz do rio Matapi e confluência com o rio Amazonas. Foram simuladas as condições dos escoamentos naturais causadas por movimentos de marés e que influenciam fortemente o comportamento dos constituintes passivos da água. Os resultados são apresentados na forma de campos hidrodinâmicos em regime transiente e campos de concentração de poluentes associados aos primeiros. As informações são úteis para observar a permanência de poluentes no trecho e devem servir de base para o planejamento de disposição de águas residuárias industriais nessa região. A compreensão da permanência dos poluentes permite estabelecer áreas críticas da zona estuarina já poluídas ou sob risco de poluição.

O terceiro artigo “Desidratação de lodo proveniente de reator anaeróbico compartimentado em leito de secagem plantado com camomila e higienizado com cal”, é dos autores Herlane Costa Calheiros, Érica Carolina Ribeiro e César de Goes Camargo A instalação experimental foi composta por cinco leitos com volume de 10 litros cada, sendo que quatro receberam lodo e mudas de camomila e o quinto recebeu lodo sem as mudas de camomila. Dois leitos ficaram ao ar livre e os outros foram

colocados em estufa. Foram monitorados teor de água, pH, coliformes, aparência, formação de fissuras e altura do lodo. A altura do lodo mantido em estufa foi em média $3,4 \pm 1,8\%$ menor no leito com plantas comparado com o leito sem plantas. Os lodos dos leitos mantidos em estufa que continham plantas perderam umidade mais rapidamente que os dos demais, provavelmente devido à evapotranspiração. Após apenas três dias, lodos com 50% de cal, não acusaram a presença de coliformes. A ausência de ovos de helmintos foi observada em lodos com 100% em massa de cal. Pode-se concluir que o sistema de leito de secagem com o cultivo de camomila é promissor para a desidratação de lodo doméstico e a caleação, e além de ser uma forma de desinfecção simples e de baixo custo, é eficaz. No entanto, para se garantir a inativação de ovos de helmintos, é necessário um elevado tempo de caleação ou uma elevada dosagem de cal.

Já no artigo “Modelo numérico para a simulação da qualidade da água no trecho urbano do rio Jaú, Município de Jaú (SP)”, de Julio César de Souza Inácio Gonçalves, Diego de Souza Sardinha e Fernando Fricher Boesso, foi avaliada e simulada durante o período chuvoso (março) e período seco (agosto), a concentração de condutividade, oxigênio dissolvido, cloreto, amônia, nitrato e demanda bioquímica de oxigênio, nas águas do Rio Jaú, no trecho urbano do município de Jaú (SP). Os resultados indicaram que apesar da sazonalidade de alguns parâmetros estudados, as águas do rio Jaú estão dentro dos padrões estabelecidos pela legislação ambiental vigente. O bom ajuste entre o modelo e os dados coletados em campo indica que o mesmo pode ser utilizado em estudos visando à obtenção de cenários, como a capacidade do sistema de receber efluentes, além de quantificar os impactos causados por determinadas ações pontuais. O rio Jaú é enquadrado como de Classe 3, no entanto recomenda-se um estudo futuro que possa subsidiar propostas de reenquadramento do corpo hídrico.

A “Análise de correlação da ocorrência de doenças diarréicas agudas (DDA) com a qualidade da água para consumo humano no Município de Pouso Redondo – SC” buscou traçar possíveis associações da qualidade da água para consumo humano distribuída à população urbana do Município de Pouso Redondo, Santa Catarina, com a ocorrência de casos de diarreia aguda (DDA). Os dados de qualidade da água foram fornecidos pelo serviço de abastecimento público e os registros de casos de DDA foram disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica através do Programa de Monitorização da Doença Diarreica Aguda (MDDA), e correspondem ao período compreendido entre janeiro de 2004 e junho de 2009. A ocorrência de DDA é maior entre os residentes na área urbana e nos indivíduos com idade superior aos dez anos. Através das análises de correlação efetuadas entre os dados de qualidade de água e casos de DDA pôde-se concluir que os casos de diarreia não estão correlacionados à qualidade da água tratada consumida. Seus autores são Marian Natalie Meisen, Noemia Bohn, Lorena Benathar Ballod Tavares e Adilson Pinheiro.

No próximo artigo, “Estrutura e composição de copas e clareiras em um fragmento de floresta ombrófila mista no centro-sul do Estado Paraná”, de Carlos Roberto Sanquetta, Dr. Ana Paula Dalla Corte e Natacha Kovalek, avaliaram-se a estrutura e a composição do dossel de um fragmento de

floresta e seus estratos verticais. Relacionaram-se também o tamanho das copas das diferentes espécies e a abertura de clareiras com os diâmetros dos fustes das árvores. Na área de estudo localizada no centro-sul do estado do Paraná, foram analisadas as copas das árvores de distintos grupos de espécies com DAP >10cm, divididas em três estratos verticais: superior (>15 m), médio (7-15m) e inferior (<7m). A cobertura de copas do estrato superior foi de 41,48%, com 58,52% de clareiras. Considerando os estratos superior e médio a cobertura foi de 60,74% e considerando os três estratos foi de 70,87%, retratando uma floresta de elevado nível de cobertura. A maior parte das copas das árvores apresentou tamanho entre 5 e 10 m², ocorrendo também um grande número de árvores com copas com superfícies entre 10 e 20 m². A distribuição de frequência das áreas de copa é do tipo unimodal positiva. A araucária foi dominante no dossel, com 30,9% da cobertura de copa, bem como a espécie que apresentou os maiores tamanhos de copas, algumas ultrapassando 100 m². A correlação entre DAP e área de copa é de média magnitude. Concluiu-se que a floresta em questão apresenta área expressiva de aberturas denotando um grau de alteração da mesma.

A “Quantificação de resíduos de itens de informática e de telecomunicações coletados pelo serviço de coleta seletiva e pelos catadores em Blumenau/SC” é de autoria de Daniela Lischeski, Ivone Gohr Pinheiro e José Alexandre Borges Valle. Este trabalho visou quantificar os resíduos de equipamentos de informática e de telecomunicações, abordando, mais especificamente, CPU, monitor de computador CRT, teclado, mouse, impressora, telefone celular, telefone fixo, fontes e placas de circuito impresso que são coletados pelo serviço de coleta seletiva e pelos catadores em Blumenau/SC. Os registros da quantidade de resíduos foram feitos semanalmente durante oito meses e totalizados mensalmente, tanto na área de transbordo, que recebe os resíduos coletados pelos catadores, quanto no setor central da cooperativa de reciclagem que recebe os resíduos da coleta seletiva. Três diferentes cenários foram considerados, o quantificado, o projetado para 100% de coleta seletiva e o projetado para 100% de coleta seletiva mais 70% dos resíduos estocados. Os resultados apontaram uma maior quantidade, em massa, de monitores de computadores CRT e CPU, e em menor quantidade, os telefones fixos, mouses e celulares. A geração destes resíduos pode variar de 48922 a 56361; 128738 a 148314; e de 218860 a 252143 kg/ano, respectivamente aos três diferentes cenários. A geração per capita nos três cenários varia de 0,16 a 0,18, de 0,42 a 0,48 e de 0,71 a 0,82 kg/hab./ano.

Assim se compõe esta nova edição da Revista de estudos ambientais (Online), sendo que gostaríamos de agradecer aos autores dos artigos e a todos aqueles que enriqueceram a REA. Agradecemos, também, a todos os editores que têm avaliado os artigos, pois sabemos da responsabilidade e da dedicação necessárias quando do processo de avaliação de um artigo científico.

A você leitor, mais uma vez nossos agradecimentos, e nossa renovada promessa de continuar esforçando-nos para que esta Revista de estudos ambientais continue cumprindo com o seu papel.

É um privilégio tê-lo como leitor!